



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

DANIELE RODRIGUES GONTIJO
FERNANDA KAREN ABRANTES SOUZA

**ANÁLISE DE PROTOCOLOS PARA AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO DE
LEITURA EM LIVRE ACESSO**

BRASÍLIA – DF

2020

DANIELE RODRIGUES GONTIJO
FERNANDA KAREN ABRANTES SOUZA

**ANÁLISE DE PROTOCOLOS PARA AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO DE
LEITURA EM LIVRE ACESSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Fonoaudiologia da Universidade Brasília, como requisito parcial para a obtenção do diploma de Bacharelado em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Letícia Correa

Celeste

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Vanessa de Oliveira Martins-Reis.

BRASÍLIA – DF

2020

AGRADECIMENTOS

À Deus, em primeiro lugar que nos deu a oportunidade de alcançar mais uma vitória e nos conduziu nos momentos de maior dificuldade.

À Prof^a. Dr^a. Letícia Corrêa Celeste e a Prof^a. Dr^a Vanessa de Oliveira Martins-Reis, que nos orientou de forma exemplar, que com muita paciência e atenção nos auxiliaram na construção deste estudo através de seus conhecimentos e boa vontade. Além de excelentes docentes dedicadas souberam transferir conhecimento e amor pela Fonoaudiologia para nós.

Aos nossos familiares, pela confiança e todo o apoio que nos forneceram durante os momentos de desafios e dificuldades.

À Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia, que nos proporcionou conhecer a Fonoaudiologia e seus docentes que lutam e amam a profissão, além de todo conhecimento que adquirimos ao longo de todos esses anos.

Às nossas amigas, as antigas amigas e as novas que a universidade nos deu, por nos ouvirem, nos apoiarem e compartilharem momentos incríveis conosco.

Por fim, gratidão a todos que de alguma forma nos ajudaram na realização deste trabalho.

RESUMO

A compreensão de leitura pode ser considerada uma problemática ao indivíduo caso não seja realizada com eficácia. É necessária uma avaliação competente para que se identifiquem a existência de falhas no processo de compreensão da leitura. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura integrativa. Tem como objetivo realizar uma busca e análise de protocolos que avaliem a compreensão de leitura que estejam em livre acesso para uso. Os resultados obtidos indicam uma dificuldade em encontrar pesquisas que desenvolvam novos instrumentos que realizem essa avaliação e que estejam disponíveis de forma gratuita. Além disso, verificou-se o uso frequente do Teste de Cloze para avaliação da compreensão de leitura. A partir dos resultados, percebe-se a necessidade de promover aos profissionais de saúde e educação, o acesso gratuito e facilitado a protocolos atualizados para avaliação da compreensão de leitura.

Palavras-Chaves: Leitura. Compreensão. Instrumento. Protocolo. Teste.

ABSTRACT

Reading comprehension can be considered a problem for every person if it is not performed effectively. A competent assessment is required to identify the real gaps on the Reading Comprehension Process. This research is an integrative literature review. The main aim is to realize a search and protocols analysis to measure the reading comprehension who has the free access for use. All the results obtained, point to a wide difficulty to find researchers to develop news availables tools to realize this article. In addition, the Cloze Test was frequently used to access the reading comprehension rating. From the results, it is noticed the real necessity to promote the free and easy access to reading comprehension updates protocols for health and education professional.

Key Words: Reading. Comprehension. Tool. Protocol. Test.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
3 JUSTIFICATIVA.....	11
4 OBJETIVOS.....	11
	4.1 Geral 11
4.2 Específico.....	11
5 MÉTODOS.....	12
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
7 CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXOS.....	24
Anexo A	24

1 INTRODUÇÃO

A leitura é definida por Tersariol (s/d, p. 266) como o “ato ou efeito de ler; arte, hábito de ler; aquilo que se ler”. Da mesma forma, é uma capacidade individual e social, que envolve 4 elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto (COSSON, 2014, p. 36). Ademais, é na leitura que há interação entre os indivíduos por meio da palavra escrita (LEFFA, 1996). Esta interação é realizada por meio de um diálogo entre o objeto lido, podendo ser escrito, sonoro, gestual, imagem e até um acontecimento (MARTINS, 2006).

LEFFA (1996) ressalta que “a compreensão é o resultado do ato da leitura”. Por este lado, tem sido preocupante o quanto a compreensão de leitura tem sido considerada o maior fracasso escolar (Oliveira, et al. 2007). Como descrito por Ferreira e Dias (2002) é preciso que haja a diminuição do número de indivíduos que apresentam defasagem na compreensão de leitura.

Para a avaliação da compreensão de leitura é de extrema importância que existam métodos avaliativos (FERREIRA E DIAS, 2002) para professores, fonoaudiólogos e profissionais da educação. Essas avaliações que buscam identificar e caracterizar as dificuldades no processo de compreensão de leitura deve partir de instrumentos psicométricos confiáveis, baseados na observação e experiência, que seguem normas (SILVA, 2015).

Diante do exposto, o presente trabalho trata de uma revisão de literatura integrativa. Este estudo tem como objetivo pesquisar e analisar na literatura instrumentos validados para avaliação de compreensão de leitura, mensurando quais desses protocolos estão em livre acesso, estando disponível de forma gratuita ao usuário. Buscou-se, também, investigar como são estruturados esses protocolos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Oliveira e Santos (2005) a leitura se faz presente em vários momentos do cotidiano de um indivíduo. Diversas tarefas dependem da leitura, desde as mais simples às mais complexas. Nesta direção de pensamento Oliveira e Santos (2005) cita que “por mais comum que possa parecer a realização de uma leitura, essa tarefa não é tão simples como pode ser julgada”. Diante disto, é possível observar que a leitura é uma habilidade árdua.

Segundo Navas, et al. (2009) o processamento de leitura se faz como um processo complicado e a partir das informações gráficas adquiridas é possível compreender e construir um significado para aquilo que é lido. Navas, Pinto e Dellisa (2009) descrevem também que é possível construir uma interpretação das informações adquiridas e decodificadas. Neste reconhecimento das palavras escritas, é preciso que o leitor associe outros processos para que haja significado no que é lido (OLIVEIRA E SANTOS, 2005).

A partir da análise visual do texto pode-se dá início a duas rotas distintas: rota fonológica e rota lexical. Assim é possível realizar primeiramente a identificação das letras do alfabeto previamente conhecidas, a organização das letras dentro da palavra, e realizar a junção dessas (SALLES E PARENTE, 2002). Segundo Selikowitz (2001) o indivíduo deve identificar e reconhecer as letras que formam a palavra para que essa informação possa ser interpretada. “O sistema de análise visual identifica o componente visto, ativa o sistema de reconhecimento visual para definir se a palavra é ou não conhecida visualmente” (CAVALHEIRO, et al. 2010).

Além disto, existem outros preceitos da identificação visual do texto, como a necessidade de que o leitor leia o texto da esquerda para direita. (SELIKOWITZ, 2001). Logo após a identificação das letras na palavra, há o reconhecimento do texto no nível ortográfico (SALLES E PARENTE, 2007).

Neste processamento da leitura, para acesso do significado é necessário que o indivíduo tenha acesso ao léxico (GUIMARÃES, 2004). Esse léxico é onde armazenamos (MEDEIROS, et al. 2014) e guardamos todas as palavras que conhecemos (DE SOUSA; GABRIEL, 2012). Após o reconhecimento visual, para atingir o acesso ao significado do que é lido, existem dois processos, o direto e o indireto (CAPOVILLA, et al. 2004). Como

descrito escrito por Capovila et al. (2004) a rota fonológica, chamada de processo fonológico ou perilexical, é um processo indireto e que envolve mediação fonológica.

Ainda mais, “A rota fonológica é a mais utilizada por crianças no início da alfabetização e compreende a habilidade de segmentar, de decodificar grafemas em fonemas e de sintetizar” (ZUANETT, et al. 2008). “A pronúncia da palavra é construída segmento a segmento por meio da aplicação de regras de correspondência grafo-fonêmica” (CAPOVILLA, et al, 2004, p.192). Ademais, de acordo com Cavalheiro et al. (2010) a leitura de palavras não familiares e pseudopalavras se dá pela rota fonológica.

A rota lexical, na qual há o reconhecimento visual direto de uma palavra usualmente familiar ao leitor (SELIKOWITZ, 2001), permite o rápido acesso à memória semântica (GUIMARÃES, 2004). “Ela pode ser usada somente quando o item a ser lido, tem sua representação ortográfica pré-armazenada no léxico mental ortográfico” (CAPOVILLA, et al. 2004). Segundo Capovilla et al. (2004) na leitura pela rota lexical, as estruturas ortográficas são ativadas e assim “A forma ortográfica ativa sua representação semântica antes de ativar a forma fonológica, a qual ficará armazenada no buffer fonológico até que a pronúncia ocorra.” (CAPOVILLA et al., 2004, p.192). É por essa rota que as palavras familiares ao leitor são reconhecidas com maior exatidão e agilidade do que palavras não familiares (SALLES E PARENTE, 2002).

Este modelo de dupla rota pressupõe que a rota não semântica é a mais competente e mais usada por leitores aptos e qualificados (NOBRE E SALLES, 2014). Para leitores iniciantes não qualificados e leitores qualificados quando encontram uma palavra não-familiar é usada a rota fonológica (LEINENGER, 2014) e mesmo assim a palavra é decodificada pelo léxico com base na pronúncia (SELIKOWITZ, 2001), o que mostra a interação entre as rotas (ELLIS, 1995).

Isso nos leva a outro aspecto, dependente da leitura há algo também muito importante, a compreensão (SELIKOWITZ, 2001). De acordo com Navas, Pinto e Dellisa (2009) além do reconhecimento, é preciso que se compreenda o significado daquilo que é lido. Diante de Oliveira e Santos (2005) não é somente decodificar e acessar o léxico para o significado é preciso interpretar e compreender aquilo que está sendo lido dentro de um contexto. “Portanto, a identificação de palavras é uma condição necessária, porém não suficiente” (NAVAS et al., 2002, p.557).

Além disso, devemos levar em consideração, de acordo com Zucoloto e Sisto (2002) alterações que possam tornar o processo de decodificação defasado podem influenciar na compreensão do texto, tornando-a não eficaz. Não apenas, ainda que realize um processo eficiente de decodificação, podem haver alterações na compreensão da leitura. Segundo Salles e Parente (2002) a compreensão é leitura é construída a partir de diferentes processos e conhecimentos e por isso exige uma complexa ordem cognitiva.

De acordo com Salles e Parente (2002) podemos dividir os processos da compreensão de leitura em dois blocos. Sendo eles os que são específicos da leitura e da compreensão da linguagem e os que se caracterizam por questões sociais, emocionais e motivacionais. Ainda assim, a compreensão de leitura exige não apenas o acesso ao significado de palavras, mas também a capacidade de realizar inferências (SALLES E PARENTE, 2002).

Utiliza-se, juntamente, a memória que segundo Oliveira, Lúcio e Miguel (2016) é um “processo que antecede a aprendizagem, sendo um pré-requisito para que ela ocorra”. Além disso, fazem parte da mesma forma, a competência linguística e semântica, e experiências individuais para que haja a integração da compreensão do que é lido (NAVAS. et. al. 2009).

É, portanto, indiscutível a responsabilidade que a leitura e sua compreensão carregam em uma educação de alta qualidade (OLIVEIRA E SANTOS, 2005). De acordo com Santos (2004) dentro da compreensão de leitura evidenciam falhas. Essas falhas podem acontecer em quaisquer habilidades da compreensão. Silva e Santos (2004) discorrem que cada vez mais têm se buscado analisar o leitor, identificando as habilidades e estratégias que estão envolvidas na leitura e no processo da compreensão.

A partir da relevância ímpar da compreensão em nossa sociedade é natural que exista grande interesse nos processos de avaliação de compreensão de leitura (SANTOS, 2010). Atualmente existem várias investigações, testes e protocolos que possibilitam a avaliação da compreensão de leitura para investigação de possíveis alterações (REIS, et al. 2009; SELIKOWITZ, 2001). Tais investigações permitem identificar problemas para se ter uma avaliação precisa (VIANA, 1995). Entretanto, de acordo com Corso, et al. (2012) há uma grande dificuldade em como avaliar compreensão de leitura.

Por ser de caráter multicomponencial e envolver processos perceptivos, cognitivos e linguísticos essas avaliações tornam-se mais complexas. Além disso, os testes para

diagnóstico usualmente têm uma restrita avaliação das habilidades (OLIVEIRA, et al. 2016). Ademais, os testes para avaliação da compreensão de leitura no Brasil, que tenham estudos psicométricos confiáveis e que sejam disponibilizados, são escassos, principalmente para indivíduos que estão no processo de iniciação da alfabetização (OLIVEIRA E CAPELLINI, 2013).

Muitas pesquisas têm sido sobre o tema, buscando alcançar confiança no diagnóstico que se encaixa nas dificuldades de compreensão de leitura. Com isso surge a preocupação dos profissionais do uso adequado de instrumentos (SILVA E SANTOS, 2004). De acordo com Oliveira et. al. (2016) os testes psicométricos, considerados instrumentos padronizados, podem ser utilizados para a avaliação da compreensão de leitura.

Esses testes têm como maior objetivo avaliar o nível da compreensão de leitura e quais são as dificuldades do leitor ligadas à leitura (OLIVEIRA, et. al. 2016). A partir desses testes é possível desenvolver estratégias para as dificuldades e as habilidades que precisam ser trabalhadas com escolares (OLIVEIRA E CAPELLINI, 2013). Sendo assim, é necessário que sejam aplicados testes que tenham estudos psicométricos, para obter resultados confiáveis na avaliação da compreensão de leitura (OLIVEIRA. et. al. 2016).

3 JUSTIFICATIVA

A partir da revisão bibliográfica, esta pesquisa busca analisar a quantificação e qualificação de protocolos de livre acesso que avaliam compreensão de leitura.

4 OBJETIVO

4.1 Geral

Buscar na literatura e analisar os protocolos de livre acesso disponíveis para avaliação da compreensão de leitura.

4.2 Específicos

4.2.1 Verificar quais são os protocolos de livre acesso que avaliam compreensão de leitura;

4.2.2 Analisar como são estruturados e aplicados os protocolos para avaliação da compreensão de leitura;

4.2.3 Investigar a variabilidade de protocolos para avaliação da compreensão de leitura disponíveis em livre acesso.

5 MÉTODOS

O presente estudo refere-se a uma Pesquisa de Revisão de Literatura Integrativa, método proposto por Copper, que se baseia em coletar dados e informações disponíveis na literatura a fim de compará-las e avaliá-las para aprofundar o conhecimento do tema abordado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O estudo pretende responder a seguinte pergunta: “Quais e como são estruturados os protocolos de acesso livre que avaliam compreensão de leitura?”.

Como critérios de inclusão das referências bibliográficas serão utilizados artigos publicados no idioma português na base de dados periódicos CAPES. Foram determinados descritores para busca com auxílio do Portal da BVS - Biblioteca Virtual e Saúde. Os descritores foram combinados utilizando-se de operadores booleanos a fim de responder a pergunta central, da seguinte forma: Leitura AND compreensão AND (teste OR instrumento) AND (criança OR adolescente)

Foram encontrados na base dados “periódicos CAPES” 1.040 (Mil e quarenta) artigos ao total. Foram descartados 677 artigos na língua inglesa, 587 na língua espanhola e 1 artigo na língua francesa. Foram encontrados 615 artigos na língua portuguesa do Brasil. Ao final da seleção dos artigos 07 foram utilizados para a pesquisa.

Para seleção final dos estudos foram utilizados os seguintes aspectos. Pesquisas que utilizavam instrumentos para avaliação da compreensão de leitura que estivessem disponíveis de formas gratuita no idioma Português do Brasil.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo principal deste trabalho partiu da complexidade de encontrar meios de avaliação para a compreensão de leitura. Além disso, se faz necessária a acessibilidade e disponibilidade desses instrumentos de avaliação de forma gratuita. Ademais, ressaltamos a importância desses critérios de gratuidade e atualizações para profissionais capacitados a realizar avaliação de compreensão de leitura aprimorarem seu trabalho. Desta forma, esse trabalho busca elege e detalhar informações de pesquisas já publicadas, que apresentam protocolos para avaliação da compreensão de leitura que estejam em livre acesso.

Após realizarmos busca com a pergunta norteadora, efetuamos o processo de desclassificação dos artigos que não atendiam os critérios de apuração já mencionados na pesquisa. Foram selecionados para o presente trabalho os artigos indicados no quadro 1. As pesquisas escolhidos para análise dos resultados são, em sua totalidade, pesquisas quantitativas, escritas no período de 2009 a 2017, que a partir de um ou mais protocolos realizaram análises da compreensão de leitura. Entre as habilidades consideradas para teste nos artigos, a compreensão de leitura era um aspecto avaliado em todos os artigos mencionados no quadro 1.

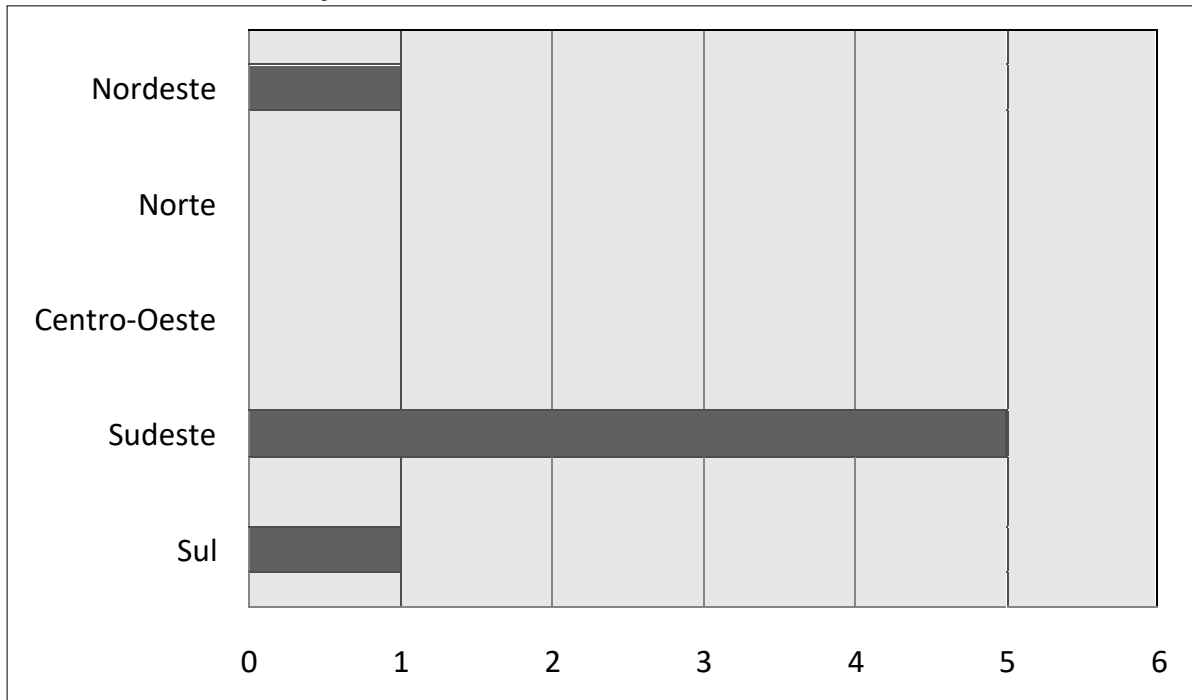
QUADRO 1 - ARTIGOS SELECIONADOS PARA PESQUISA

Título	Autor	Ano	Local
Compreensão de leitura e vocabulário receptivo em escolares típicos do ensino fundamental I.	Renata Correia Colombo; Maria Sílvia Cárnio.	2017	São Paulo (SP)
Avaliação das habilidades preditoras do sucesso de leitura em crianças de 1º e 2º anos do ensino fundamental.	Carla Cabezas Nicolau; Ana Luiza Gomes Pinto Navas.	2015	São Paulo (SP)
A lateralidade cruzada e o desempenho da leitura e escrita em escolares.	Francisco Rosa Neto; Regina Ferrazoli Camargo Xavier; Ana Paula Marília dos Santos; Kassandra Nunes Amaro; Rui Florêncio; Lisiane Schilling Poeta.	2013	Santa Catarina (SC)

Título	Autor	Ano	Local
Análise de erros e compreensão de textos: comparações entre diferentes situações de leitura.	Alina Galvão Spinillo; Luciana Vasconcelos dos Santos Dantas Hodges.	2012	Pernambuco (PE)
Leitura contextual e processamento metalingüístico no Português do Brasil: Um estudo longitudinal.	Márcia Maria Peruzzi Elia da Mota; Marcel de Toledo Vieira; Ronaldo Rocha Bastos; Jaqueline Dias; Nádia Paiva; Stella Mansur-Lisboa; Danielle Andrade-Silva.	2012	Minas Gerais (MG)
Desenvolvimento da compreensão leitora através do monitoramento da leitura.	Carmen Lucia Göbel Coelho e Jane Correab.	2010	Rio de Janeiro (RJ)
Relação entre consciência morfológica e leitura contextual medida pelo tte de Cloze.	Márcia Maria Peruzzi Elia da Mota; Rafaela Lisboa; Jaqueline Dias; Rhaisa Gontijo; Nádia Paiva; Stella Mansur-Lisboa; Danielle Andrade Silva; Acácia Aparecida Angeli dos Santos.	2009	Minas Gerais (MG)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Diante dos artigos expostos no quadro 1 foram detalhadas informações relevantes e que complementam o presente trabalho. Em um primeiro momento foram averiguados os locais onde cada pesquisa foi realizada. A partir das localizações apuradas foi elaborado o gráfico 1 dividido em regiões Brasileiras, para que se pudesse observar de onde se originam as pesquisas selecionadas.

GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO BRASILEIRA DOS ESTUDOS ENCONTRADOS

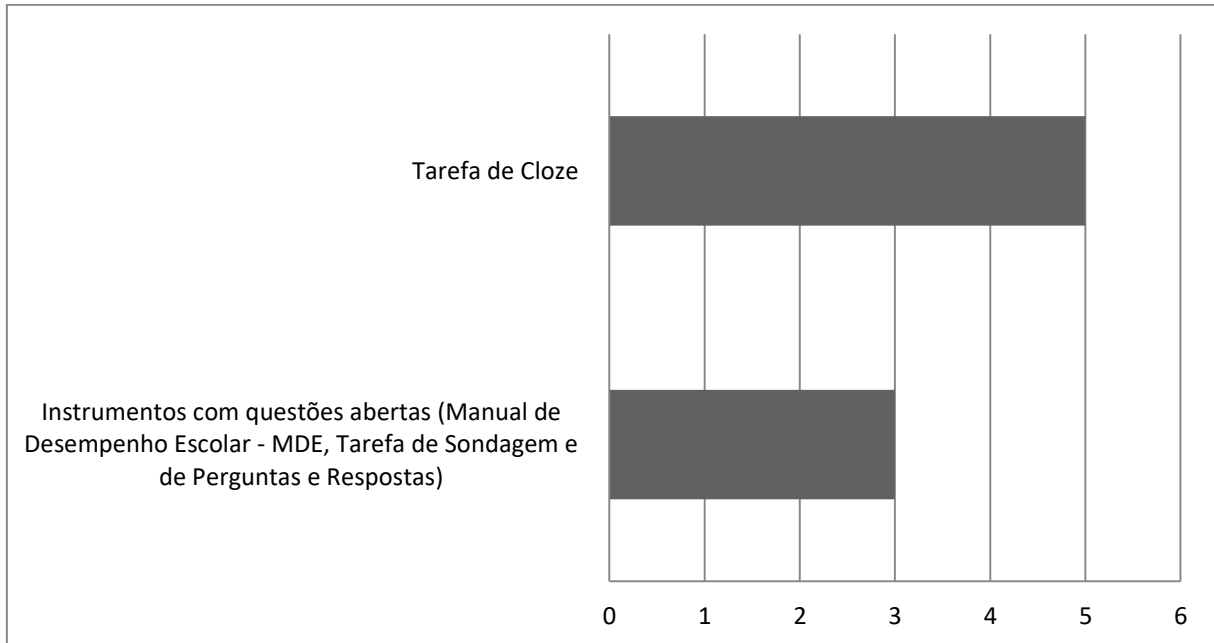
Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir das informações representadas no gráfico 1 podemos observar que há uma concentração maior de pesquisas na região sudeste. Segundo Sidone et al. (2016) existe uma diferenciação de localização de pesquisas no Brasil, entretanto deve-se compreender a grande concentração de pesquisadores e pesquisas na região Sudeste do Brasil. Essa alta concentração na região Sul e Sudeste pode-se explicar pela quantidade de universidades públicas presentes nessa região, sendo essas universidades as responsáveis por um alto número de pesquisas científicas (SIDONE et al. 2016).

Em síntese, com relação às outras regiões brasileiras, de acordo com Sidone et al. (2016) justifica-se o maior número de pesquisas na região Sul e Sudeste pelo número de disponibilidade de recursos e amparos científicos fornecidos. Além disso, universidades estaduais e federais já citadas, e o acesso às empresas que apoiam e incentivam as pesquisas científicas.

Assim como os aspectos de localização, foram analisados os diferentes objetivos dos trabalhos levantados. Foi possível notar que os artigos buscavam predominantemente avaliar os participantes da pesquisa em vários aspectos e habilidades, e dentro dessas avaliações incluía-se a compreensão de leitura. Essas habilidades eram avaliadas nas pesquisas a partir de protocolos já existentes ou por um novo protocolo baseado em outro método de avaliação

GRÁFICO 2 - INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA A AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO DE LEITURA NOS ARTIGOS SELECIONADOS



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os artigos que utilizavam protocolos já existentes para realizar a avaliação da compreensão de leituras fizeram, em sua maioria, o uso do instrumento Tarefa de Cloze. Considerado o protocolo predominante nos achados, cinco dos artigos mostrados no Quadro 1 utilizaram a tarefa de Cloze para avaliação da compreensão de leitura.

A tarefa de Cloze é um instrumento para avaliação da compreensão da leitura. Essa avaliação consiste segundo Dos Santos (2002), na seleção de um texto com aproximadamente 200 vocábulos, e nesse texto o avaliador omite algumas lacunas. De acordo com Mota e Santos (2014), além da sugestão original de Taylor (1953) há diversas maneiras de preparação do texto para a avaliação. Como proposta do autor original, omite-se o quinto vocábulo e o avaliado deverá assim preencher as lacunas com palavras que melhor completarem o sentido do texto original (DOS SANTOS et al., 2002).

Em referência a correção, existem de acordo com Mota e Dos Santos (2014) dois critérios, correção verbatim ou literal e correção sinônima. A correção verbatim ou literal considera como correta apenas a substituição da lacuna por uma palavra idêntica à que foi retirada do texto original. Já no segundo critério, chamado de correção sinônima, são aceitas como corretas as palavras com sentidos semelhantes às originais retiradas do texto.

A técnica da tarefa de Cloze, de acordo com Dos Santos (2002), se mostra como um protocolo mais acessível para ser aplicado, já que suas regras de aplicação exigem poucos

recursos, facilidade de correção e acesso livre. Além disso, segundo Mota e Dos Santos (2014), pode ser considerado um teste mais competente que testes com questões abertas, pois não basta o avaliado ter apenas uma boa competência para responder corretamente questões, levando a uma avaliação mais aprimorada.

Além da tarefa de Cloze, o gráfico 3 apresenta outros instrumentos utilizados para a avaliação da compreensão de leitura. O Manual de Desempenho Escolar (MDE) é um instrumento que promove, para os profissionais de saúde e educação, ferramentas para identificar dificuldades que, de forma geral, envolvem aspectos da leitura e escrita (NETO; SANTOS; TORO, 2010)

De acordo com Neto, Santos e Toro. (2010), o protocolo pode ser aplicado em grupo ou de forma individual, com indicação para aplicação em crianças que frequentam as séries iniciais do ensino fundamental. O teste é dividido em duas partes, leitura e escrita. Essas duas partes subdividem-se em seis categorias, sendo a categoria III correspondente a avaliação da compreensão do texto. Para aplicação da categoria III, o aplicador deverá selecionar um texto que corresponda ao nível de aquisição e interpretação da criança avaliada. É solicitado para que a criança leia silenciosamente o texto e logo depois responda às questões abertas referentes ao texto. (NETO; SANTOS; TORO, 2010)

No teste citado acima, segundo Neto, Santos e Toro. (2010) ao final da aplicação são corrigidas as questões baseando-se em um gabarito. Cada nível da categoria III do Manual de Desempenho Escolar (MDE) vale 10 pontos, após somar todos os pontos de cada nível, divide-se o valor por quatro e se obtém o resultado do teste. O MDE encontra-se em livre acesso e possui uma explicação didática para os aplicadores. O resultado do teste também aborda questões observadas durante a aplicação, como agitação, aflição, estereotípias, entre outros sinais que em discussão com outros profissionais pode proporcionar um diagnóstico detalhado. (NETO; SANTOS; TORO, 2010)

Outra avaliação da compreensão de leitura encontrada nas pesquisas é o Método de Perguntas e Respostas. De acordo com Colombo e Cárnio (2017), esse método pode ser utilizado de várias formas, sendo possível realizar perguntas abertas ou fechadas, sendo facultativo ao aplicador se essas perguntas serão respondidas oralmente ou por escrita. São realizadas perguntas que abordam conteúdo dos textos escolhidos pelo aplicador.

Além dos protocolos já expostos, foi encontrado um estudo que traz um novo instrumento baseado em Ferreira e Dias (2002). A tarefa de sondagem da compreensão, baseada em Ferreira e Dias (2002), é realizada por meio de perguntas abertas sobre informações literais e inferenciais do texto (SPINILLO E HODGES, 2012). Ferreira e Dias (2002) compreendem essas questões como:

“Perguntas Literais, as quais envolvem a identificação e reprodução de informações contidas no texto, sem exigir qualquer tipo de envolvimento do leitor com o significado que pode ser gerado a partir da sua interação com o texto; Perguntas Inferenciais, que são aquelas que recorrem à integração de informações no próprio texto e à relação dessas informações com o conhecimento de mundo do leitor, possibilitando-o atribuir sentido ao texto lido, já que exige dele o trabalho de relacionar todas essas informações.”
(FERREIRA; DIAS, 2002, p. 54)

Não foram especificados como foram organizados e selecionados os textos utilizados na pesquisa para a aplicação do teste. Entretanto, são utilizados e anexados pelos autores originais (Ferreira e Dias, 2002), testes não inéditos que já haviam sido utilizados em outra pesquisa e demonstrado suas eficácias. Após a conclusão da leitura dos textos as crianças são expostas a perguntas abertas sobre o texto lido que levam a avaliação da compreensão de leitura. Tratando-se de correção, as respostas das crianças foram gravadas, categorizadas e avaliadas por juízes em relação a acertos e erros (SPINILLO E HODGES, 2012).

Diante do exposto, o estudo mostra limitações quanto à quantidade de pesquisas que abordam instrumentos em acesso livre para avaliação da compreensão de leitura. Além disso, diante do frequente uso da Tarefa de Cloze, mostra-se uma escassez de diversidade na seleção de novos testes para realizar essa avaliação. Por isso, o presente trabalho explicita a carência de protocolos de avaliação da compreensão de leitura disponíveis de forma gratuita, com informações de aplicação completas para profissionais aplicadores.

7 CONCLUSÃO

Diante do presente estudo, podemos observar que a busca realizada a partir da pergunta norteadora trouxe uma quantidade reduzida de apenas quatro instrumentos para a avaliação da compreensão de leitura. Além disto, percebeu-se a dificuldade de acesso a esses instrumentos de forma completa e facilitada, para que assim a aplicação desses possa ser realizada de forma aprimorada e uniforme.

REFERÊNCIAS

CAPOVILLA, A. G. S.; et al. Estratégias de leitura e desempenho em escrita no início da alfabetização. In Revista Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, v. 8, n. 2, p. 189- 197, dez. 2004. Disponível em: <https://abrapee.wordpress.com/revista/>

CAVALHEIRO, L. G.; SANTOS, M. S. D.; MARTINEZ, P. C. Influência da consciência fonológica na aquisição de leitura. In Revista CEFAC, São Paulo, v. 12, n. 6, p. 1009-1016, nov./dez. 2010. Disponível em <http://www.abramofono.com.br/>

COELHO, C. L. G.; CORREA, J. Desenvolvimento da compreensão leitora através do monitoramento da leitura. In Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 575-581, 2010. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-7972&lng=en&nrm=iso

COLOMBO, R. C.; CÁRNIO, M. S. Compreensão de leitura e vocabulário receptivo em escolares típicos do ensino fundamental I. In CoDAS, São Paulo, v. 30, n. 4, jul. 2018. Disponível em <http://www.codas.periodikos.com.br/>

COLTHEART, M., et al. A dual route cascaded model of visual word recognition and reading aloud. In Psychological review, Washington, v. 108, n. 1, p. 204, jan. 2001. Disponível em <https://content.apa.org/>

COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014.

DA MOTA, M. M. P. E., et al. Relação entre consciência morfológica e leitura contextual medida pelo teste de Cloze. In Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 22, n. 2, p. 223-229, 2009. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-7972&lng=en&nrm=iso

DE OLIVEIRA, K. L.; BORUCHOVITCH, E.; DOS SANTOS, A. A. Compreensão de leitura em alunos de sétima e oitava séries do ensino fundamental. In Revista Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, v. 11, n. 1, p. 41-49, jan./jun. 2007. Disponível em <http://abrapee.wordpress.com/revista/>

DE OLIVEIRA, K. L.; DOS SANTOS, A. A. A. Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários. In Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 118-124, jan. 2005. Disponível em: <http://prc.springeropen.com/>

DE SOUSA, L. B.; GABRIEL, R. Palavras no cérebro: o léxico mental. In Letrônica, Porto Alegre v. 5, n. 3, p. 3-20, jul./dez. 2012.

DOS SANTOS, A. A. A. et al. O teste de Cloze na avaliação da compreensão em leitura. In *Psicologia: reflexão e crítica*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 549-560, mai. 2002. Disponível em: <http://prc.springeropen.com/>

ELLIS, Andrew . W. *Leitura, escrita e dislexia: uma análise cognitiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FERREIRA, S. P. A.; DIAS, M. D. G. B. B. Compreensão de leitura: estratégias de tomar notas e da imagem mental. In *Psicologia: teoria e pesquisa*, Brasília, v. 18, n. 1, p. 51- 62, jan./ abr. 2002. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistaptp>

GUIMARÃES, S. R. K. Dislexias adquiridas como referência para a análise das dificuldades de aprendizagem da leitura. In *Educar em Revista*, Curitiba, n. 23, p. 285-306, abr. 2004. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar>

LEAL, Telma Ferraz. *Uso do contexto na aquisição da leitura.. Tese de Doutorado*. Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE, 1993.

LEINENGER, Mallorie. Codificação fonológica durante a leitura. In *American Psychological Bulletin*, v. 140, n. 6, pág. 1534, 2014. Disponível em: <https://www.apa.org/>

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura?-19ª*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MEDEIROS, J. et al. Acesso lexical: uma rota dupla para o português brasileiro. In *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 11, n. 3, p. 278-292, jul./set. 2014. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/search>

MOTA, M. M. P. E. D. et al., *Leitura contextual e processamento metalingüístico no português do Brasil: um estudo longitudinal*. In *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 114-120, 2012. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-7972&lng=en&nrm=iso

MOTA, M. M. P. E. D.; SANTOS, A. A. A. D. O Cloze como instrumento de avaliação de leitura nas séries iniciais. In *Psicologia Escolar e Educacional*, Maringá, v. 18, n. 1, p. 135-142, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://abrapee.wordpress.com/revista/>

NAVAS, A. L. G. P.; PINTO, J. C. B. R.; DELLISA, P. R. R. Avanços no conhecimento do processamento da fluência em leitura: da palavra ao texto. In *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 553-9, jul./set. 2009. Disponível em: <https://www.sbfa.org.br/>

NETO, F. R., et al. A lateralidade cruzada e o desempenho da leitura e escrita em escolares. *In Revista CEFAC*, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 864-872, jul./ago 2013. Disponível em <http://www.abramofono.com.br/>

NICOLAU, C. C.; NAVAS, A. G. P. Avaliação das habilidades preditoras do sucesso de leitura em crianças de 1º e 2º anos do ensino fundamental. *In Revista CEFAC*, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 917-926, mai./jun. 2015. Disponível em <http://www.abramofono.com.br/>

NOBRE, A. D. P.; SALLES, J. F. D. O papel do processamento léxico-semântico em modelos de leitura. *In Arquivos Brasileiros de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 66, n. 2, p. 128- 142, mai.2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufrj.br/>

ROSA NETO, Francisco. Manual do desempenho escolar-analise de leitura e da escrita-series iniciais do ensino fundamental. Santa Catarina: Officio, 2010.

SALLES, J. F. D.; PARENTE, M. A. D. M. P. Avaliação da leitura e escrita de palavras em crianças de 2ª série: abordagem neuropsicológica cognitiva. *In Psicologia: 22 reflexão e crítica*. Porto Alegre. Vol. 20, n. 2, p. 220-228, 2007. Disponível em: <http://prc.springeropen.com/>

SALLES, J. F. D.; PARENTE, M. A. D. M. P. Processos cognitivos na leitura de palavras em crianças: relações com compreensão e tempo de leitura. *In Psicologia: reflexão e crítica*, Porto Alegre, vol. 15, n. 2, p. 321-331, dez. 2002. Disponível em: <http://prc.springeropen.com/>

SALLES, J. F. D.; PARENTE, M. A. D. M. P. Processos cognitivos na leitura de palavras em crianças: relações com compreensão e tempo de leitura. *In Psicologia: reflexão e crítica*. Porto Alegre. Vol. 15, n. 2 (2002), p. 321-331, 2002. Disponível em: <http://prc.springeropen.com/>

SELIKOWITZ, Mark. *Dislexia: e outras dificuldades de aprendizagem*. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

SIDONE, O. J. G.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. *In Transinformação*, Campinas, v. 28, n. 1, p. 15-31, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tinf/v28n1/0103-3786-tinf-28-01-00015.pdf> 23

SILVA, J. A. Discutindo sobre leitura. *In Revista de estudos linguísticos e literários do curso de letras – UNIFAP*, v. 1, n. 1, p. 22-35, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view%20File/326/n1jose.pdf>.

SIM-SIM, I.; VIANA, F. L. *Para a avaliação do desempenho de leitura*. Lisboa: Ministério da Educação - Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, 2007.

SPINILLO, A. G.; HODGES, L. V. D. S. D. Análise de erros e compreensão de textos: Comparações entre diferentes situações de leitura. *In* Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 28, n. 4, p. 381-388, out./dez. 2012. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-3772&lng=en&nrm=iso

ZUANETTI, P. A., et al. Consciência fonológica e desempenho escolar. *In* Revista CEFAC, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 168-74, abr./jun. 2008. Disponível em: <http://www.abramofono.com.br/index.php/revista-cientifica/> 17

ZUCOLOTO, K. A.; SISTO, F. F. Dificuldades de aprendizagem em escrita e compreensão em leitura. *In* Interação em Psicologia, v. 6, n. 2, p. 157-166, jul./dez. 2002. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia>

ANEXO A – NORMAS PARA SUBMISSÃO DO TRABALHO

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

✓	A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
✓	O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word ou OpenOffice.
✓	URLs para as referências foram informadas quando possível.
✓	Os artigos devem conter no máximo 40 mil caracteres (com espaços) incluindo os resumos, as referências bibliográficas e as notas, digitados no Word (.doc) ou programa compatível de editoração, fonte: Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento duplo. Figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
✓	O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores , na página Sobre a Revista.
	Modelo/Template do artigo:
✓	O artigo deve ser escrito no template de Formação Docente – RBFPF. O(s) autor(es) deve(em) submeter o manuscrito sem identificação, e em documento suplementar um arquivo com o manuscrito completo com identificação e formatação de acordo com o padrão indicado. Baixar Template em DOC

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

Os artigos submetidos à RBPPF - "Formação Docente" serão avaliados pelo Conselho Editorial Executivo quanto à pertinência dos mesmos à Linha Editorial do periódico, sua adequação aos requisitos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e às demais instruções editoriais.

1. **Formação Docente - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores (RBPPF) aceita para publicação artigos inéditos nas áreas de Educação, Ensino e áreas afins, que tratem de temas delineados em seu escopo resultantes de estudos teóricos, ensaios e pesquisas sobre o campo da Formação de Professores. Necessariamente um dos autores deverá ter o título de Doutor. O artigo poderá ter no máximo três autores.**
2. A Revista declara que os conceitos e posicionamentos emitidos nos textos publicados são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião do Corpo Editorial desta revista.
3. O tratamento ético da pesquisa e sua aprovação em comitê específico (**Comitê de Ética em Pesquisa - CEP**) sobre a qual o artigo se refere é de inteira responsabilidade dos autores. Deve ser indicado em nota no corpo de artigo.
4. Os artigos podem ser submetidos em português, inglês, espanhol e francês. **Os textos em língua materna e estrangeira devem ser submetidos já devidamente revisados, sobre a responsabilidade do autor.** Os artigos em língua estrangeira poderão ser objeto de tradução para a língua portuguesa por decisão da equipe editorial em tratativas com o/os autor/es. A Revista, a juízo da Equipe Editorial, pode reeditar, em português, artigos internacionais de relevância teórica ou metodológica para a área, que tenham sido publicados em outros veículos de divulgação acadêmica, com a devida autorização do autor ou de quem detém os direitos autorais.
5. Os artigos devem conter no máximo 40 mil caracteres (com espaços) incluindo os resumos, as referências bibliográficas e as notas, digitados em **Word** ou programa compatível de editoração, fonte: *Times New Roman*, tamanho 12 e espaçamento 1,5. O texto deve ser alinhado e justificado; as margens não devem ser inferiores a 3 cm. As palavras estrangeiras devem ser grafadas em *itálico*, neologismo e/termos incomuns deve ser grafado entre 'aspas' simples.
6. A publicação de artigo está condicionada a, no mínimo, dois (2) pareceres favoráveis de membros do Conselho Editorial Consultivo e colaboradores *ad hoc*. **A avaliação de artigos para publicação toma como critérios básicos: sua contribuição à educação e à linha editorial da Revista, a originalidade do tema ou do tratamento dado a ele, a consistência e o rigor da abordagem teórico-metodológica.**
7. Eventuais modificações de estrutura ou de conteúdo, sugeridas pelos pareceristas ou pelo Conselho Editorial Executivo, só serão incorporadas mediante concordância dos autores.
8. As *Entrevistas* devem ser com pesquisadores que vêm apresentando trabalhos inéditos, de relevância nacional e internacional, na área específica da Formação de Professores, com o propósito de manter o caráter de atualidade da Revista ou promover o debate no campo da formação de Professores. A decisão de publicação desta seção é restrita ao Conselho Editorial Executivo.
9. Os originais, para serem submetidos à avaliação, devem ser enviados através do sistema de submissão online: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfq>; Um Arquivo "**Sem identificação de autoria**". Os dados de identificação devem ser incluídos no *site* da revista (metadados) durante o processo de submissão; Um segundo arquivo com o manuscrito com todas as informações do(s) autor(es) e formatação de acordo com o padrão indicado (*template*) deve ser postado como documento suplementar no ato da submissão.
10. As normas de referências bibliográficas seguidas pela Revista são as da ABNT e devem se restringir ao material citado no corpo do texto. As citações de fontes, diretas ou indiretas, devem ser inseridas no corpo do texto (AUTOR, data, página). As notas, quando necessárias, devem seguir no final do texto com numeração sequencial em algarismos arábicos e antes das referências bibliográficas. As referências de material e fontes eletrônico/digitais devem citar o endereço (*Web Site* ou *Home Page*) seguida da data de acesso (Acesso em: 25 Fev. 2017).
11. As menções a autores, no texto, devem subordinar-se à forma (Autor, data) ou (Autor, data, p.), como nos exemplos: (ANDRE, 2010) ou (BRZEZINSKI, 2010, p. 186). Diferentes títulos do mesmo autor, publicados no mesmo ano, deverão ser diferenciados adicionando-se uma letra depois da data, por exemplo: (GARCIA, 1995a), (GARCIA, 1995b).

12. As Referências devem conter, exclusivamente, os autores e textos citados no trabalho e serem apresentadas ao final do texto, em ordem alfabética, obedecendo às normas atualizadas da ABNT. Textos que não contenham as referências, ou que as apresentem de forma incorreta, serão rejeitados na submissão.
13. As notas devem ser exclusivamente explicativas. Todas as notas deverão ser numeradas e aparecer no final do texto (usar comando automático do processador de textos).
14. Todos os artigos devem conter título, indicação de três a cinco palavras-chave e resumos (em português, inglês e espanhol ou francês). Cada resumo deve ter entre 600 e 1.000 caracteres com espaços.
15. Eventuais ilustrações, com respectivas legendas, e foto/capa do primeiro autor devem ser apresentadas separadamente, em formato JPG, TIF, WMF ou EPS, com indicação, no texto, do lugar onde serão inseridas.
16. Uma vez publicados os trabalhos, os direitos autorais se mantem com o/os autor/res, todavia, a tradução e republicação em outros veículos e a sua posterior reprodução deve ser feita com a devida citação da primeira fonte da publicação na Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores – Formação Docente (RBPPF).

Orientação para a formatação dos textos:

1. Digitar todo o texto na fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço 1.5, sem fontes diferentes para títulos e seções.
2. Utilizar em negrito e letra maiúscula para o título principal; os subtítulos das seções serão em negrito utilizando-se o mesmo tamanho de fonte.
3. Para ênfase ou destaque, no interior do texto, utilizar apenas itálico; assinalar os parágrafos com um único toque de tabulação e dar "Enter" apenas no final do parágrafo.
4. Separar títulos de seções do texto com um duplo "Enter" .
5. Para as citações longas, usar a fonte Times New Roman, tamanho 11, separadas do texto principal com Enter simples e recuo de 4 cm da margem esquerda.
6. Os artigos que não obedecem rigorosamente às normas de publicação serão recusados pela forma e devolvidos com justificativa.

Orientações para a aplicação das Normas da ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas, nas referências:

Livros com um autor

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. *Formação de professores: pesquisas, representações e poder*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Livros com até três autores

ANDRÉ, M.; BARRETO, E. S.; GATTI, B. A. *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília: UNESCO, 2011. 269p.

Livros com mais de três autores

FARIAS, M. I. Sabino de. [et al]. *Pesquisa em Rede: Diálogos de formação em contexto coletivo de conhecimento*. Fortaleza: EdUECE, 2018.

Artigos

BRZEZINSKI, I.; GARCIA, C. M. Formação y valorización de profesores en el Plan Nacional de Educación (Brasil/2014-2024) y el Plan de Educación de Andalucía/España(2014): aproximaciones y distanciamientos. In *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores – Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 08, n. 14, p. 13-32, jan./jun. 2016. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>

Capítulo de livro

NÓVOA, A. Formação de Professores e a profissão docente. In: NÓVOA, Antônio (Org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Don Quixote, 1992, p. 15-34.

Teses

HOBOLD, Márcia de Souza. *A Constituição das formas Identitárias dos professores/chefes de departamentos dos cursos de licenciatura*, 2008. 187f. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo, 2008.

Trabalhos apresentados em congressos

JARDILINO, J.R.L. Desenvolvimento Profissional de Professores da Educação Básica: uma pesquisa com supervisores do PIBID – Ceará, São Paulo e Minas Gerais. In. 38ª RN DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED. *GT08 – Trabalho Encomendado*. São Luiz, Maranhão, 2017, p.1-5. Disponível in http://38reuniao.anped.org.br/programacao/2?field_prog_gt_target_id_entityreference_filter=11 acesso em 24/5/2018.

Entrevista

Entrevista – Essa seção é de uso exclusivo da equipe editorial ou a quem ela designar. Não passará por parecerista ad hoc. A provação e procedimentos serão normatizados pelo editor e a equipe editorial executiva. Ela será de natureza sazonal e, portanto, não será publicada em todos os números da Revista. Sairá quando a referida equipe julgar conveniente.

Artigos

Artigos – São contribuições destinadas a divulgar resultados de pesquisa original, com metodologia e resultados claramente descritos; contribuições provenientes de dissertações, teses, trabalhos oriundos de projetos de pesquisa em andamento contendo a descrição das etapas do estudo, com ênfase nas questões metodológicas; contribuições de caráter analítico ou propositivo com constructos teóricos levando ao questionamento de modelos existentes e possibilitando hipóteses para pesquisas futuras; e contribuições destinadas a divulgar o estado da arte de temas específicos do campo de pesquisa. Limita-se a 40 mil caracteres, incluindo os resumos em língua nacional (português) e estrangeiras (espanhol, inglês ou francês), introdução, desenvolvimento, considerações finais e as referências.

Os textos podem ser apresentados em português, espanhol, inglês e francês (Ver normas e diretrizes para autores).

Sendo que estão aptos a enviar textos para análise como primeiro autor pesquisadores com titulação mínima equivalente ao Doutorado. Se houver outros autores, os demais deverão ter titulação mínima de mestrado. Serão aceitas propostas de alunos de Programas de Doutorado, desde que acompanhados de seus orientadores.

Declaração de Direito Autoral

Os direitos autorais pertencem exclusivamente aos autores. Os direitos de licenciamento utilizados pelo periódico é a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0): são permitidos o compartilhamento (cópia e distribuição do material em qualquer meio ou formato) e adaptação (*remix*), transformação e criação de material a partir do conteúdo.

Política de Privacidade

- **Política de Privacidade:** Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.
- **Declaração de Originalidade e de Autoria:** Ao submeter o presente artigo Declaro que o presente é um texto original, não tendo sido submetido à publicação em qualquer outro periódico nacional ou internacional, quer seja em parte ou em sua totalidade.
- **Direito Autoral:** Os direitos autorais dos artigos publicados em Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores (RBPPF), se mantem com o/os autor/res, Entretanto, a tradução e republicação em outros veículos e a sua posterior reprodução deve ser feita com a devida citação a primeira fonte da publicação na RBPPF.